

Veridicção no discurso médico oitocentista: um estudo pragmático-enunciativo de manuais estrangeiros no Rio Grande do Sul

Veridiction in nineteenth-century medical discourse:
a pragmatic-enunciative study of foreign manuals
in Rio Grande do Sul

 Silvana Silva

Resumo: O século XIX foi o momento histórico em que a Medicina e suas diversas práticas começaram a se implementar com força. Após três anos de pesquisa em Acervos Públicos sobre Medicina no Rio Grande do Sul, constatamos a presença de obras que são traduções de obras estrangeiras de países como França, Alemanha e Polônia. Este trabalho pretende explorar as obras do francês F. V. Raspail (1860), do polonês Chernoviz (1890) e do alemão M. Platen (1903), procurando mapear e compreender os sentidos dos *atos veriditivos* (Austin, 1960) mais frequentes em cada uma das obras. Tais atos serão interpretados à luz da Linguística da Enunciação (Benveniste, 1989, 1990) e da teoria dos atos de fala (Austin, 1969). A metodologia de análise é a análise categorial e global da veridicção, em seus três aspectos, a saber, força ilocucionária, empenho subjetivo e demonstração de fato referenciado, de um capítulo de cada das três obras. Os resultados indicam que o manual

Silvana Silva. Doutora em Estudos da Linguagem pela UFRGS. Professora Adjunta do Instituto de Letras – UFRGS. Email: ssilvana2011@gmail.com.

de Chernoviz (1890) é o que apresenta características mais marcantes de veridicção.

Palavras-chave: manuais de Medicina do século XIX; veridicção, análise pragmática-enunciativa; Acervos Públicos do RS

Abstract: The 19th century was the historical moment in which Medicine and its various practices began to be implemented with force. After three years of research in Public Collections on Medicine in Rio Grande do Sul, we found the presence of works that are translations of foreign works from countries, notably France, Germany and Poland. This work aims to explore the works of the French F. V. Raspail (1860), the Polish Chernoviz (1890) and the German M. Platen (1903), seeking to map and understand the meanings of the most frequent verdictive acts (Austin, 1960) in each of the works. Such acts will be interpreted in light of Enunciation Linguistics (Benveniste, 1989, 1990) and the theory of speech acts (Austin, 1969). The methodology of analysis is based on the categorical and global analysis of truthfulness, in its three aspects, namely, illocutionary force, subjective commitment and demonstration of referenced fact, of one chapter of each of the three works. The results indicate that Chernoviz's manual (1890) is the one that presents the most striking characteristics of truthfulness.

Keywords: 19th century medical manuals; veridiction, pragmatic-enunciative analysis; Public Collections of RS

Introdução

O século XIX foi não somente o período de grandes transformações políticas e administrativas no Brasil, também foi o momento histórico em que a Medicina e suas diversas práticas começaram a se implementar com força. Após três anos de observação e pesquisa em Acervos Públicos sobre Medicina no Rio Grande do Sul, constatamos a presença de obras que são, na sua maioria, traduções de obras estran-

geiras de diversos países, notadamente França, Alemanha e Polônia. Tal caráter editorial aponta para uma formação de discursividade médica bastante heterogênea em nossas terras. Constatamos que, dos dez (10) Manuais contidos no Catálogo de Obras Raras do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul¹, cinco (5) Manuais foram escritos por autores estrangeiros (independentemente de sua formação ser médica ou não). O Manual de M. Platen foi encontrado no Acervo Histórico da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, junto a outros Manuais estrangeiros.

Apesar de a Medicina ser uma área em constituição em nosso país, gostaríamos de compreender se a forte composição estrangeirizante dos acervos públicos gaúchos é efeito da peculiaridade de nossa história de colonização ou se é resultante da simples ‘falta’ de médicos gaúchos. Tendemos a corroborar a primeira hipótese, uma vez, que é possível encontrar em nossos acervos a obra do médico português Vicente de Souza, naturalizado brasileiro e residente e atuante na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Nesse sentido, a pesquisa de Schwartzmann (2018), a qual se debruça sobre a existência de médicos estrangeiros italianos em exercício no Rio Grande do Sul, traz uma informação histórica relevante:

A opção de médicos estrangeiros para se estabelecerem no sul do Brasil ocorreu, principalmente, pelo conhecimento da não necessidade de revalidar o diploma médico, situação indiretamente facilitada pela Constituição Estadual do Rio Grande do Sul de 1891, que permitia o exercício da medicina por indivíduos não necessariamente habilitados formalmente (Schwartzmann, 2018, p. 188).

1. Fonte: https://www.muhtm.org.br/pdf/cat_obras_raras.pdf

De qualquer forma, nos propomos a examinar o discurso científico de três médicos estrangeiros, cujos manuais estão em nossos acervos e verificar em que medida eles estão de fato afinados com práticas científicas tão em voga na Europa. Este trabalho pretende explorar as obras do francês F. V. Raspail (1860), do polonês Chernoviz (1890) e do alemão M. Platen (1903). Dentre os cinco manuais presentes nos Acervos Públicos rio-grandenses, escolhemos estes acima indicados em função da heterogeneidade discursiva encontrada. Nosso objetivo maior é mostrar que o Acervo Público também pode incluir textos médicos no sentido estrito do termo quanto textos médicos leigos, desde que tenha consciência de tal formação. Nesse sentido, esse texto é dirigido tanto ao linguista, interessado no fato histórico, quanto ao arquivista, interessado em (re)pensar seus critérios de salvaguarda de documentos.

Tema, objetivo e enfoque teórico da pesquisa

Procuramos mapear e compreender os sentidos dos *atos veriditivos* (Austin, 1990) mais frequentes em cada um dos três manuais médicos oitocentistas. A escolha por esse tipo de ato se deve ao fato de que ao lado da prescrição, a veridicção, isto é, o ato de emitir um juízo sobre evidências ou razões quanto ao valor de um fato, é elemento central na elaboração de um discurso médico que se pretenda científico. Além disso, o componente da veridicção apresentou-se como prolífico na análise específica das definições de doenças do Manual de Chernoviz (1890), conforme pesquisa de Manfrim e Silva (no prelo). Tais atos serão interpretados à luz da Linguística da Enunciação (Benveniste, 1989, 1990); Flores et. al. 2008; Flores, 2019). Elaboramos assim, como anuncia, o subtítulo um aparato pragmático-enunciativo para interpretação dos dados.

Em *How to do things with words* (1960/1990), o filósofo da linguagem John L. Austin abre espaço para as implicações que o par de enunciados constativos/performativos traz para uma visão mais geral da linguagem. A tese de Austin se baseia na ideia de que, diante da análise filosófica de enunciados de sua época – cunhada em preceitos de semântica clássica, como o de ‘verdade’ –, muito se perdia para a descrição das relações humanas a partir da língua. Nesse sentido, sua proposta de enunciados de tipo ‘performativo’ serve justamente como uma expansão descritiva destas relações.

Austin propõe três níveis diferentes para depreender um enunciado: 1 – locução (proferimento), 2 – ilocução (intenção) e 3 – perlocução (efeito). Entendemos que a performatividade se faz nas e a partir das convenções sociais que dispõe autoridade a certos enunciados.

Apresenta o enunciado veriditivo como performativo da seguinte forma:

Os veriditivos consistem em emitir um juízo, **oficial ou extra-oficial**, sobre evidências ou razões quanto ao valor ou ao fato, na medida em que estes são passíveis de distinção. (...) **Mas não é necessário que sejam definitivos**. Podem constituir uma estima, um cálculo, uma apreciação. **Constituem essencialmente o estabelecimento de algo – fato ou valor –** a respeito do qual, por diferentes razões, **é difícil se estar seguro** (Austin, 1990, p. 124 e 123, negritos nossos).

Como podemos observar os *atos veriditivos* caminham ao lado da incerteza. Apesar do caráter performativo que acompanha todo ato de linguagem de demonstração científica, os veriditivos podem mostrar – ou esconder – algo que se desconhece ou de que não se tem certeza.

Nesse sentido, procurando afastar a discussão da verdade/verificação do âmbito lógico ao qual esteve presa a discussão linguística por muito

tempo e inserindo tal seara numa perspectiva antropológica da verdade – e, portanto, atenta à questão da interpretação – Parret (1988) entende que é necessário articular o ‘cálculo’ da veridicção sempre a uma dimensão enunciativa. Em seus termos:

A veridicção não marca o enunciado ou a proposição a não ser na medida em que a enunciação está nela omnipresente. [...] O enunciado verídico não é senão o efeito de uma enunciação veridictória. É assim que a pragmática acentua a veridicção como a função enunciativa primordial do discurso. [...] O dizer-verdadeiro que é a veridicção não existe enquanto ato solipsista mas através de uma sanção que emana da comunidade intersubjetiva. [...] A transferência da verdade, função primária do discurso, é opacificada por sobre-determinações epistêmicas que são essencialmente dialógicas, conversacionais ou interacionais. Não há veridicção fora da enunciação, não há enunciação fora da comunidade enunciativa (Parret, 1988, p. 73-4).

Em *A natureza dos pronomes* (1960), o linguista e teórico fundador da Enunciação Émile Benveniste reitera a noção de ‘Eu’ e ‘Tu’ como componentes do discurso – dado que é justamente a condição alocucionária que firma a enunciação. Nesse raciocínio, ‘Ele’ aparece “fora” dessa relação, ou seja, fora do discurso:

[...] a não-pessoa é o único modo de enunciação possível para as instâncias de discurso que não devam remeter a elas mesmas, mas que predicam o processo de ‘não importa quem’ ou ‘não importa o que’, exceto a própria instância, podendo sempre esse ‘não importa quem’ ou ‘não importa o que’ ser munido de uma referência objetiva (Benveniste, 1990, p. 282).

Entende-se, assim, que as predisposições iniciais da terceira pessoa são as de uma função *gramatical* – já que, não estando “dentro” do

discurso, repousa no domínio da Língua – e, conseqüentemente, de uma função *objetiva* do caráter alocucionário do enunciado em favor de um predicado de referência exterior. Benveniste viria a incorporar esse traço da subjetividade em uma definição de enunciação somente no texto de 1970, *O aparelho formal da enunciação*, em que a define como “este colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização.” (Benveniste, 1989, p. 82). Valendo-nos da interpretação de Flores *et al* (2008) sobre o *aparelho formal*, consideramos também que, a partir dessa “efetivação da língua” pelo discurso, “toda e qualquer forma linguística ou classe de palavras pode indicar subjetividade.” (Flores *et al*, 2008, p. 91).

Nesse sentido, entendemos as relações entre os eixos semânticos da ‘subjetividade’ e da ‘impessoalidade/objetividade’ da frase não repousam como simples dicotomias, mas como graus que ‘flutuam’ com maior ou menor evidência nos textos médicos (Manfrim e Silva, 2023).

Metodologia e procedimentos analíticos

Inicialmente, escolhemos um capítulo de cada uma das três obras com boa evidência de argumentatividade por parte dos autores. Considerando que o tema da ‘vacinação’ era um tema em intenso debate na época, pensamos que ele se presta eficazmente para a compreensão do fenômeno da veridicção no discurso médico do século XIX.

Assim, da obra do francês Raspail (1860), analisaremos o capítulo “Determinação das causas de nossas doenças”; do alemão Platen (1903), o capítulo “Como nos precavemos das moléstias?” e, por fim, o capítulo “Vaccina”, do polonês Chernoviz (1890). Já é possível observar a diferença de enfoque científico pelo próprio título de cada dos autores: o do polonês Chernoviz é mais objetivo e específico no tema da

vacinação. No Manual do alemão Platen, o tema da vacinação é apresentado como argumento e não como ponto de partida do texto e no Manual de Raspail, mais antigo, o tema da vacinação não comparece.

O aparato metodológico é composto de duas etapas: a primeira, de ordem distribucional, discricional e categorial, destaca aspectos pragmáticos – a força ilocucionária – e enunciativos – caráter pessoal e impessoal das afirmações bem como seu caráter subjetivo; a segunda, de ordem holística ou da ordem da globalidade discursiva, integra os aspectos da subjetividade e da força ilocucionária ao aspecto veridiccional ora em análise: a demonstração do fato científico. Essa dupla análise justifica-se pela dupla natureza da linguagem, conforme assinalado por Benveniste tanto em “Os níveis de análise linguística” (PLG I) quanto em “A forma e o sentido na linguagem” (PLG II), a saber, a natureza *semiótica*, cuja unidade de análise é decomponível, podendo ser o signo, ou a palavra, e a natureza *semântica*, cuja unidade de análise é o sentido global do texto.

Uma dupla análise

Apresentamos a seguir, paulatinamente, a análise do pensamento médico sobre ‘doença’ e sobre ‘vacinação’ em cada manual estrangeiro destacado. Em seguida, passamos à análise de algumas categorias semânticas de que se compõe a veridicção e, por fim, à análise da globalidade discursiva de cada posicionamento médico sobre a ‘ciência’ e ‘veridicção’ que embasa seu discurso como um todo.

Raspail (1860) – “A natureza tem horror ao vácuo”

Para que um órgão caia doente, isto é, suspenda ou cesse suas funções, é necessário que falte o alimento á sua elaboração, ou que uma causa qualquer venha alterar sua constituição. A causa

de nossas doenças é portanto externa a nossos órgãos; a doença sempre vem de fora, e não dimana neles mesmos. Dizer que tal doença vem do sangue, da bile, dos nervos, dos humores etc, é falar um velho jargão de que a filosofia se tem rido. Essas frases são da família desta: - *A natureza tem horror ao vácuo* [...] Exemplos apreciáveis à nossa vista, nos fornecerão o fio da analogia que deve conduzir-nos á eliminação das causas que escapam a nossos sentidos. Quando uma agulha penetra em vossas carnes, quando um pequeno espinho se introduz em vossa derme, vossos sofrimentos podem tornar-se atrozes. Quem vos faz assim doentes? A presença deste dardo em vossa carne. Por que? Porque tem dado entrada ao ar exterior até aos tecidos que protegem a epiderme. A causa de vossa doença é bem evidente. Nesse caso, ninguém diz que a doença vem da bile, do sangue, dos nervos, et. Vem, aos olhos de todos, da presença do espinho (Raspail, 1860, p. 14).

Chernoviz (1890) – “A experiência justificou suas esperanças”

VACCINA. Vírus particular, dotado da propriedade de preservar das bexigas, e chamado vaccina, porque foi colhido primitivamente das borbulhas das vaccas. [...] No condado de Gloucester, Inglaterra, esse médico, Dr. Jenner, observou que as grandes inoculações de bexigas que se praticavam cada anno, que em certos indivíduos que se ocupavam de ordenhar vaccas, não pegava a moléstia. Soube depois que estes indivíduos tendo esfoladuras nos dedos contrahiam botões semelhantes ao cow-pox das vaccas. Concluo d’isso que, inoculando a matéria d’esta erupção a todas as outras pessoas, poderia preserval-as igualmente das bexigas. A experiência justificou as suas esperanças; e esta grande descoberta foi proclamada em 1798. Acolhida ao principio com alguma prevenção, a vaccina não tardou entretanto a passar da Inglaterra aos outros paizes. [...]

Até o anno de 1815 não houve dúvida alguma sobre a virtude preservadora da vaccina: mas n’aquella época observou-se em França um exemplo de bexiga em um individuo vaccinado. Em

Edimburgo (1818), em Londres e Paris (1825) e em Marselha (1828) viram-se pessoas vacinadas contrahirem a moléstia, da qual algumas succubiram. Estas tristes observações inspiraram poderosas dúvidas sobre as virtudes da vaccina. [...] Muitos médicos fizeram pesquisas, e chegaram a esta solução: que o vírus vaccinico perde com o tempo a sua propriedade preservativa, e que convem revacinar. Mas no fim de que tempo se deve recorrer a esta nova operação? Segundo os documentos que a sciencia possui a esse respeito, o intervalo de dez a doze anos é aquele após o qual os ataques das bexigas se tornam mais comuns: assim poder-se-hia revacinar no fim d'este tempo. Esta providencia é sobretudo indispensável durante uma epidemia de bexigas.” (Chernoviz, 1890, p. 1174-76).

M. Platen (1903) – “É o que nos diz não só o bom senso, mas também o conhecimento da verdadeira natureza das moléstias”

Passo agora a ocupar-me de um assumpto tão entristecedor que a minha penna só a custo o traçará neste quadro. Refiro-me a vaccina obrigatória que me amargura a mim e a meus concidadãos para que a saúde dos queridos filhinhos é cousa sagrada, não compreendendo com é que no esclarecido século dezanove possar ser o Estado dado o direito de intervir no direito, na vida na saúde dos concidadãos. Infelizmente a triste verdade que a vacinação das crianças e dos adultos por meio da lympha de vacca é uma causa principal da maior parte das moléstias e da decadência da humanidade hodierna¹.

Se considerarmos de perto o verdadeiro caráter da inoculação contra a vaccina, verificaremos que se pretende acautelar o corpo humano contra a manifestação da varíola, incorporando no mesmo organismo um pus animal. Que isto é uma crença errônea ou um processo defeituoso da medicina oficial, com resultados funestíssimos para a saúde, é o que nos diz não só o bom senso, mas também o conhecimento da verdadeira natureza das moléstias e as leis naturaes.”

1 Sobre a história da vacinação por meio do pus animal observo o seguinte: a varíola é como a cholera oriunda da Índia onde a muita imundície favorece tais epidemias. A época que a varíola foi trazida para a Europa é coisa que não se sabe ao certo [...] Nos anos de 1870, 1871 e 1872, apesar da vacinação, na Alemanha, muitas epidemias de varíola arrebentaram com as vítimas. So na Prússia em 1871 morreram 64 mil pessoas. Na Baviera adoeceram em 1872 mais de 30 mil pessoas de varíola, as quais haviam mais de 29 mil vacinadas. A classe médica tem se mostrado até hoje impotente contra a moléstia da varíola. Em vez disso, propagaram a varíola do modo mais requintado (Platen, 1903, p. 191-192).

No cabeçalho de cada excerto, destacamos uma frase presente no próprio discurso de cada capítulo destacado que, a nosso ver, sintetiza o posicionamento do médico ou leigo praticante acerca das doenças, em geral, e da vacinação, em particular. Raspail (1860, p. 14) não versa sobre a vacinação, mas sua compreensão geral do funcionamento das doenças passa pela tese “A natureza tem horror ao vácuo”, quer dizer, as causas das doenças têm a ver com qualquer penetração de um “corpo estranho” no corpo humano. Não seria de se espantar que ele seria contra a vacinação. De Chernoviz (1890, p. 1176), por sua vez, destacamos: “a experiência justificou suas esperanças” em que o caráter auto-reflexivo do pronome “suas” revela um retorno da consequência – a crença na eficácia da vacinação – à premissa fundamental – a “experiência”. Esta última se refere tanto à ideia de “experimento científico” quanto a de “conhecimento prévio” de outros médicos/cientistas. Por fim, de Platen (1903, p. 192) retiramos a seguinte frase-síntese: “É o que nos diz não só o bom senso, mas também o conhecimento da verdadeira natureza das moléstias”. Aqui, percebemos uma argumentação semelhante à de Raspail (1860): o conhecimento das doenças passa por uma certa “inerência” impenetrável acerca de suas causas.

Abaixo analisamos e sintetizamos os principais aspectos inerentes à categoria de veridicção tal como compreendemos seu funcionamento em cada um dos capítulos selecionados de cada um dos Manuais. A noção de *grau de subjetividade* pode ser entendida como a maior ou menor presença de um ‘eu atesto por meus conhecimentos’ subjacente aos enunciados que constituem os respectivos discursivos médicos. Para uma discussão detalhada da noção teórica de *grau de subjetividade*, indicamos o trabalho de Silva (2013).

Figura 1. Manuais de Saúde estrangeiros em análise pragmática-enunciativa

Manual de Saúde	Força ilocucionária	Grau de impessoalidade	Grau de subjetividade
Raspail (1860)	Exercício dialético e paradoxal (origem interna x externa das doenças). Ato <u>veriditivo</u> de demonstração falseado pelo princípio de análise.	Apelo à palavra do leitor, revelando algum grau de pessoalidade.	Traz evidências comuns aos ‘olhos’ de todos, portanto, baixo grau de subjetividade.
Platen (1903)	Exercício argumentativo com forte orientação (vacinação é prejudicial à saúde). Ato <u>veriditivo</u> de demonstração com evidências estatísticas e históricas.	Apelo ao bom senso, a fatos estatísticos e a fatos históricos, revelando certo grau de impessoalidade.	Coloca sua posição pessoal e também seu sentimento sobre o tema, portanto, alto grau de subjetividade.
Chernoviz (1890)	Apresentação racional da vacina. Ato <u>veriditivo</u> completo, com demonstração de evidências, contra-argumentos e soluções	Descrição científica e experimental da vacina, revelando alto grau de impessoalidade.	Posiciona-se a partir de evidências científicas, portanto, algum grau de subjetividade.

Fonte: elaborado pela autora

Propomos a confluência do referencial teórico da Linguística da Enunciação e da Pragmática para o estudo da veridicção (a exemplo de Manfrim e Silva, no prelo). Entendemos que essa categoria semântica tem estrutura complexa composta por três polos de diferentes naturezas. O primeiro é o que chamamos de empenho subjetivo; o segundo,

de força ilocucionária; o terceiro, por fim, é o que chamamos de demonstração do fato referenciado e corresponde ao aspecto lógico-argumentativo da veridicção.

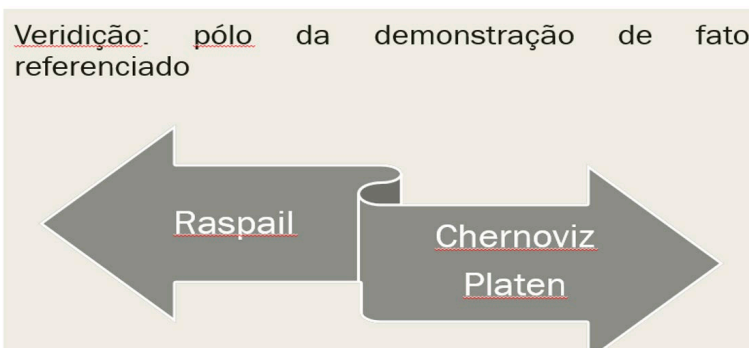
Figura 2. Veridicção em sua caracterização pragmático-enunciativa



Fonte: elaborado pela autora

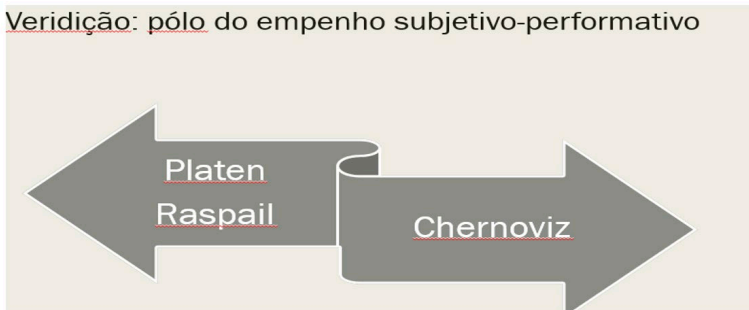
A partir do polo da demonstração de fato referenciado, entendemos que Chernoviz (1890) e Platen (1903) compartilham a característica de exercício de uma argumentação racional; por sua vez, Raspail (1860) apresenta argumentos de ‘petição de princípio’, logo, argumentos quase lógicos. A partir do pólo de empenho subjetivo e da força ilocucionária, entendemos que Platen e Raspail compartilham a característica de empenho pessoal e subjetivo para veridicção de seus posicionamentos, enquanto Chernoviz se vale de forma mais enfática de argumentos experimentais, técnicos e científicos. Vejamos a síntese da análise nas figuras abaixo.

Figura 3. Análise do polo da demonstração



Fonte: elaborado pela autora

Figura 4. Análise do polo do empenho subjetivo-performativo



Fonte: elaborado pela autora

De forma geral, entendemos que o discurso científico de Chernoviz (1890) corrobora práticas e experimentações em plena efervescência na Europa – entre elas, a vacinação – apresentando características não apenas de apresentação impessoal e objetiva de fatos comprovados, mas se colocando no jogo de argumentação e contra-argumentação que é próprio da construção do discurso da ciência. Vejamos:

Até o anno de 1815 não houve dúvida alguma sobre a virtude preservadora da vaccina: mas n'aquella época observou-se em França um exemplo de bexigas em um individuo vaccinado. Em

Edimburgo (1818), em Londres e Paris (1825) e em Marselha (1828) viram-se pessoas vacinadas contrahirem a moléstia, da qual algumas succumbiram. **Estas tristes observações inspiraram poderosas dúvidas sobre as virtudes da vacina [...]** Mas no fim de que tempo se deve recorrer a esta nova operação? Segundo os documentos que a **sciencia** possui a esse respeito, o intervalo de dez a doze anos é aquele após o qual os ataques das bexigas se tornam mais comuns: **assim poder-se-hia revacinar no fim d’este tempo** (Chernoviz, 1890, p. 1176, grifos nossos).

Como destacamos no texto de Chernoviz (1890), a utilização do adjetivo “tristes” em “tristes observações” revela o posicionamento subjetivo do médico quanto a desconfiança em relação a vacinação. Além disso, destacamos o modalizador de desejo “poder-se-hia” em “poder-se-hia revacinar” como indicar subjetivo de aposta na eficácia da vacinação, em caso de reaplicação depois de um período estabelecido pela “sciencia”.

Neste trabalho, não entramos no mérito da formação dos médicos praticantes aqui analisados – sabemos que Raspail tinha formação em química e Platen² é naturopata – mas na sua presença nos acervos gaúchos de história da medicina, portanto, na legitimação social de tais ‘médicos’ por parte das instituições que abrigam nossa ‘história’.

2. A pesquisa de Ross e Silva (2024-em andamento) procura investigar a rede dêitica de referências a médicos alemães do Manual de M. Platen para compreender a formação do pensamento deste autor, já que, até o momento, não localizamos o nome completo ou quaisquer referências biográficas e bibliográficas sobre o autor. Porém, já sabemos que M. Platen se alinha aos princípios da filosofia da naturopatia.

Conclusão

A veridicção é uma categoria semântica que merece, por si só, uma maior atenção da área de Semântica, da Pragmática e mesmo da Linguística da Enunciação. É uma categoria central tanto para a constituição do discurso científico quanto para a área da divulgação científica, assombrada que é pelo fenômeno da ‘fake News’. Neste artigo, nos propusemos a compreender a veridicção em seus eixos performativo, subjetivo e lógico-científico, assinalando que a construção da ‘verdade’ é fato antropológico, como destaca Parret (1988), logo histórico-social. Entendemos que pesquisa interdisciplinar entre linguística, história, história da saúde pública e arquivologia só pode avançar se procurar estabelecer bases epistemológicas comuns. Talvez essa seja a tarefa da antropologia da saúde, talvez do pesquisador linguista interessado em avançar no aparato teórico-metodológico para além da tradicional linguística histórica.

Nessa análise, quisemos ressaltar que a formação dos arquivos médicos no Rio Grande do Sul passa por uma constituição de ‘estrangeiridade’, que pode beirar o ‘exotismo’, se não considerarmos que havia muitos cientistas brasileiros, mesmo no século XIX, produzindo conhecimento em nossas terras. De qualquer forma, não deixa de ser curioso que o tema da ‘vacinação’, para além do aspecto controverso, pudesse ser expresso de forma tão positiva e clara na obra de Chernoviz (1890). Tal atitude mostra a importância científica do médico polonês para a Medicina no Brasil, conforme fartamente relatado pela literatura da História da Medicina. Elaborar uma forma de compreender o alcance social de tais manuais no período oitocentista e, assim, dar a ‘ver’ ao arquivologista a relevância no resguardo ou não de certos

documentos ainda está para ser construída. Para isso, seria preciso mobilizar uma equipe multidisciplinar de historiadores e linguistas num grande projeto. Tarefa certamente necessária.

Referências

AUSTIN, John Langshaw. *Quando dizer é fazer* - palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BENVENISTE, Émile. Os níveis de análise linguística. In: *Problemas de linguística geral I*. 3ed. Campinas, SP: Pontes, 1989, p. 127-140.

BENVENISTE, Émile. A Natureza dos pronomes. In: *Problemas de linguística geral I*. 3ed. Campinas, SP: Pontes, 1989, p. 277-283.

BENVENISTE, Émile. Da subjetividade da linguagem. In: *Problemas de linguística geral I*. 3ed. Campinas, SP: Pontes, 1989, p. 284-292.

BENVENISTE, Émile. A forma e o sentido na linguagem. In: *Problemas de linguística geral II*. Campinas, SP: Pontes, 1990, p. 220-44.

BENVENISTE, Émile. O aparelho formal da enunciação. In: *Problemas de linguística geral II*. Campinas, SP: Pontes, 1990, p. 81-90.

CLAVREUL, Jean. *A ordem médica: poder e impotência do discurso médico*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CHERNOVIZ, Pedro Luiz Napoleao. *Diccionario de medicina popular e das ciencias accessorios para uso das familias, contendo a descripção das Causas, symptomas e tratamento das moléstias; as receitas para cada molestia; As plantas medicinaes e as alimenticias; As aguas mineraes do Brazil, de Portugal e de outros paizes; e muitos conhecimentos uteis*. 6ed. Paris, A Roger & F Chernoviz, 1890. 2 v. (1890). Disponível em: https://www.muhm.org.br/pdf/cat_obras_raras.pdf

FLORES, Valdir Nascimento. Enunciação. In: ROMERO, M. et. al. *Manual de Linguística. Semântica, Pragmática e enunciação*. São Paulo: Vozes, 2019, p. 143-174.

FLORES, Valdir Nascimento et al. *Enunciação e gramática*. São Paulo: Contexto, 2008.

MANFRIM, João G. A.; SILVA, Silvana. Performatividade e Subjetividade: Paralelas Que Se Cruzam Na Análise De Um Discurso Médico Do Século XIX. *PERcursos Linguísticos*, v. 13, n. 34, p. 62–84, 2023.

MANFRIM, João G. A.; SILVA, Silvana. *Dicionário de Medicina Popular (1890): o discurso médico da obra através de uma lente enunciativa*. (no prelo).

MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL. *Acervo Obras Raras: catálogo*. Porto Alegre: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2022.

PARRET, Herman. Verdade, verificação, veridicção. In: PARRET, Herman. *Enunciação e pragmática*. Campinas: Editora da Unicamp, 1988, p. 65-78.

PLATEN, M. (1903). *PLATEN, M. O Novo Methodo de Curar*. Manual de Hygiene. Regras de Vida, Preservação da Saude e Cura das Molestias sem o Auxilio de Drogas. Rio de Janeiro: Laemmert & Cia Editores, 1903.

RASPAIL, F.V. *Manual de Saúde, ou Medicina e Pharmacia Domesticas*. Lisboa: Typographia de M. da Madre de Deus, 1860. Disponível em: https://www.muham.org.br/pdf/cat_obras_raras.pdf

ROSS, Lidiane. SILVA, Silvana. O Novo Methodo de Curar: análise dêitica de um discurso médico do século XIX. Resumo expandido. *Anais da Mostra de Pesquisa do Apers* (Arquivos Públicos do Rio Grande do Sul). (no prelo).

SCHWARTSMANN, Leonor. Documentos oficiais, relatos de viagens e registros de memória escritos por médicos estrangeiros: o exercício da Medicina no Rio Grande do Sul. In: SCHWARTSMANN, L. B.; GOLDANI, J. C.;

BARROSO, V. L. M. (orgs.) *Saúde tem história: narrativas no Centro Histórico-Cultural Santa Casa de Porto Alegre*. Porto Alegre: ISCMPA, 2018, p. 187-202.

SILVA, Silvana. *O homem na língua: uma visão antropológica para o ensino da escrita*. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras. 2013, 221 fls. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/90168> Acesso em: 07/10/2024.

Recebido em: 07/10/2024

Aprovado em: 12/12/2024

Licenciado por

